

Juventude Social Democrata está contra a introdução de Portagens na A23

## **A23 – Uma via para (qual) futuro?**

A A23 assegura, hoje em dia, uma ligação estratégica nacional, tendo-se tornado numa das principais vias da exportação de produtos e mercadorias para Espanha e para a Europa, tendo um particular impacto na mobilidade distrital. A ideia de portajar a A23, idealizada pelo governo Socialista é um retrocesso enorme, talvez a machadada final num eventual processo de recuperação económica que o Distrito queria e tanto precisava.

Em Junho de 2010, Fernando Serrasqueiro, secretário de Estado da Economia, afirmou, "É bom que se prove que nós reunimos condições para que não haja portagens na A-23", anunciando um estudo que iria demonstrar que o distrito cumpre os critérios para que a auto-estrada da Beira Interior se mantenha sem custos para o utilizador. A pergunta coloca-se. Onde está esse Estudo? E se ele existe, porque não foi respeitado, pelo Governo a que pertence?

Inclusive, o presidente da Federação Distrital do Partido Socialista e também Presidente da Câmara de Castelo Branco, Joaquim Morão, em declarações à comunicação social, afirmou que "Se houver portagens, o nosso desenvolvimento económico sofre um revés, na medida em que é mais um custo para empresas e para as pessoas, inclusive em termos turísticos".

A pergunta impõe-se. Se os autarcas e pessoas com responsabilidades dentro do Partido Socialista do Distrito de Castelo Branco não tem peso político para defender os cidadãos albicastrenses, então para que servem? Para serem fantoches e marionetas das políticas do senhor Primeiro-ministro?

Como é possível que os senhores do Partido Socialista peçam aos nossos jovens e às nossas empresas que para além dos sacrifícios diários que já suportam, com o aumento do preço do cabaz de bens essenciais, com o aumento dos impostos, que paguem ainda portagens na única via de comunicação decente que na maior parte das vezes é utilizada para garantir a existência do próprio emprego?

Como será que o Partido Socialista explicará a disparidade de preços existente por quilómetro, nomeadamente quando se compara com os preços praticados na A1?

Como explicará o Presidente da Federação Socialista do Distrito de Castelo Branco, o corte brutal na capacidade que os empresários beirões têm de exportar os seus produtos para o exterior, nomeadamente para Espanha com a introdução de portagens, quando se assiste a esta pré-campanha eleitoral do senhor Primeiro Ministro que diariamente inaugura tudo o que se mexe e no final em grande aparato defende o aumento de exportações como meio essencial para resolver o problema da dívida pública?

A decisão aprovada e anunciada, pelo Governo, de introduzir portagens nas **SCUT**, é um grave atentado ao desenvolvimento regional que será particularmente sentido na região da Beira Baixa.

A implementação de portagens na A23, agravará a crise económica e social, que comprovadamente afecta a nossa região face às repercussões nas micro, pequenas e médias empresas e no tecido social que delas depende, aquelas que efectivamente dão emprego aos jovens albicastrenses.

A Secção da JSD de Castelo Branco está liminarmente contra a introdução de portagens na A23 e estará pronta e disponível para integrar a luta contra este atentado perpetrado pelo Governo do Engenheiro Sócrates.

Devemos defender causas em que acreditamos. Não podemos estar do lado de quem está contra as comunidades que diz defender. Para bem da nossa região, para bem dos jovens albicastrenses.

Luís Filipe Santos

(Presidente da Comissão Política da JSD Castelo Branco)